



PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

MUNICÍPIO DE TAUBATÉ

ESTADO DE SÃO PAULO

Sumário

- 1** - Introdução e Metodologia
- 2** - Perfil da Amostra
- 3** - Avaliação das Áreas de Políticas Públicas
- 4** - Avaliação Geral do Mandato do Prefeito
- 5** - Cruzamentos e Polarização
- 6** - Destaques de Secretários e Vereadores
- 7** - Correlações entre Áreas
- 8** - Síntese e Conclusões

Este documento apresenta a análise estatística completa das respostas coletadas na pesquisa de opinião pública sobre a gestão municipal de Taubaté. Todas as percentagens e médias foram calculadas sobre a amostra válida de 125 respondentes.

Amostra total	125 respondentes
Período de coleta	Julho de 2026
Tipo de pesquisa	Opinião pública online (formulário)
Data do relatório	Agosto de 2026



1 – Introdução e Metodologia

A pesquisa de opinião pública sobre a gestão municipal de Taubaté foi realizada por meio de formulário online, divulgado e compartilhado nas redes do Portal, grupos de Facebook, Instagram e WhatsApp, a fim de alcançar o maior número e variação de pessoas, com respostas coletadas em julho de 2026. O instrumento contemplou questões sociodemográficas (bairro, faixa etária, escolaridade, profissão, gênero e ideologia política) e avaliações em escala de 1 a 10 sobre dez áreas de políticas públicas, além de perguntas abertas e fechadas sobre a avaliação geral do prefeito, secretários municipais e Câmara de Vereadores.

Após a extração e tratamento dos dados, obteve-se um total de 125 respostas válidas. As variáveis numéricas (notas de 1 a 10) foram analisadas por meio de estatísticas descritivas (média, mediana, desvio-padrão, quartis e distribuição de frequências). As variáveis categóricas foram tratadas com tabelas de frequência e percentuais. Cruzamentos entre perfil sociodemográfico e avaliação do mandato permitiram identificar padrões de polarização.

A escala de avaliação adotada (1 a 10) foi interpretada da seguinte forma para fins de síntese: Ruim (1 a 3), Regular (4 a 6) e Bom (7 a 10). A avaliação geral do prefeito, originalmente em categorias ordinais (Excelente, Bom, Regular Positivo, Regular Negativo, Ruim, Péssimo), foi também agregada em blocos positivo e negativo.

2 – Perfil da Amostra

2.1 – Faixa Etária

A amostra é predominantemente composta por adultos e idosos. A faixa de 45 a 59 anos concentra 36,8% dos respondentes, seguida pelos 60 anos ou mais (28,8%). Juntos, esses dois grupos representam 65,6% da amostra. Os jovens (16 a 34 anos) somam apenas 17,6%.

Faixa etária	n	%
16 à 24	14	11,2%
25 à 34	8	6,4%
35 à 44	21	16,8%
45 à 59	46	36,8%
60 anos ou mais	36	28,8%
Total	125	100%

Tabela 1 – Distribuição por faixa etária

2 – Perfil da Amostra

2.2 – Gênero

Há equilíbrio quase perfeito entre homens cis e mulheres cis (44,0% cada). Os demais 12% distribuem-se entre “prefiro não informar”, “outro” e uma respondente mulher trans. Essa paridade de gênero é um ponto positivo da amostra.

Gênero	n	%
Homem cis	55	44,0%
Mulher cis	55	44,0%
Prefiro não informar	9	7,2%
Outro	5	4,0%
Mulher trans	1	0,8%

Tabela 2 – Distribuição por gênero

2 – Perfil da Amostra

2.3 – Escolaridade

O nível educacional da amostra é elevado: 68% dos respondentes possuem ensino superior completo ou pós-graduação. Apenas 2,4% têm escolaridade fundamental ou média incompleta.

Escolaridade	n	%
Superior completo	52	41,6%
Pós-graduação	33	26,4%
Médio completo	26	20,8%
Superior incompleto	11	8,8%
Fundamental completo	2	1,6%
Médio incompleto	1	0,8%

Tabela 3 – Distribuição por escolaridade

Esse perfil é típico de pesquisas online voluntárias: os resultados refletem, sobretudo, a opinião de um segmento mais escolarizado da população, que tende a ter maior acesso à internet e maior disposição para responder formulários longos.

2 – Perfil da Amostra

2.4 – Ideologia Política

A autoidentificação ideológica mostra predominância do campo de direita: Direita (31,2%) + Centro-direita (12,8%) = 44%. O campo de esquerda (Esquerda + Centro-esquerda + Extrema-esquerda) soma 22,4%. Há ainda 16,8% que preferiram não informar e 8,8% de centro.

A presença relevante de respondentes de direita torna ainda mais expressiva a reprovação majoritária observada à gestão, pois parte do eleitorado potencialmente mais próximo ideologicamente também manifesta críticas.

Ideologia	n	%
Direita	39	31,2%
Prefiro não informar	21	16,8%
Centro-direita	16	12,8%
Esquerda	13	10,4%
Centro-esquerda	13	10,4%
Centro	11	8,8%
Outro	8	6,4%
Extrema-esquerda	2	1,6%
Extrema-direita	2	1,6%

Tabela 4 – Distribuição por ideologia política

2 – Perfil da Amostra

2.5 – Distribuição Geográfica e Profissão

Foram identificados 71 bairros distintos, o que indica boa dispersão geográfica. Os mais representados são Centro (11,2%), Independência (7,2%) e Jardim das Nações (5,6%). Nenhum bairro concentra maioria absoluta, reduzindo o risco de viés territorial extremo. Entre as profissões, destacam-se aposentados(as) (cerca de 17%), professores, estudantes, profissionais de enfermagem e medicina, funcionários públicos, autônomos e pessoas do lar. A diversidade ocupacional é razoável, embora com peso relevante de servidores e aposentados

3 – Avaliação das Áreas de Políticas Públicas

Os respondentes avaliaram dez áreas de políticas públicas em escala de 1 (péssimo) a 10 (excelente). A média geral das dez áreas foi de 3,53 – valor consistentemente abaixo do ponto médio da escala (5,0). Nenhuma área atingiu média igual ou superior a 5. A nota 1 (mínima) é a mais frequente em praticamente todas as dimensões, o que revela um grau elevado de insatisfação

3 – Avaliação das Áreas de Políticas Públicas

3.1 – Ranking das áreas por média

Área	Média	Mediana	DP	Ruim (1–3)	Regular (4–6)	Bom (7–10)
Educação	4,14	4,0	2,60	42,4%	37,6%	20,0%
Saúde	3,92	4,0	2,85	47,2%	30,4%	22,4%
Segurança Pública	3,90	3,0	2,89	55,2%	18,4%	26,4%
Cultura, Esporte e Lazer	3,82	3,0	2,81	53,6%	26,4%	20,0%
Desenv. Comercial e Emprego	3,65	3,0	2,85	57,6%	23,2%	19,2%
Transporte Público	3,62	3,0	2,68	53,6%	28,0%	18,4%
Meio Ambiente	3,53	3,0	2,70	56,8%	26,4%	16,8%
Infraestrutura	3,22	2,0	2,67	64,0%	20,8%	15,2%
IPTU	2,89	1,0	2,71	69,6%	16,0%	14,4%
Taxa do Lixo	2,60	1,0	2,59	72,0%	14,4%	13,6%

3 – Avaliação das Áreas de Políticas Públicas

3.2 – Interpretação por área

Educação (média 4,14) – É a área relativamente melhor avaliada, embora ainda abaixo de 5. Cerca de 20% dos respondentes atribuíram notas de 7 a 10, enquanto 42,4% deram notas de 1 a 3. A mediana em 4 indica que metade da amostra avalia a educação municipal de forma negativa ou no limite inferior do regular.

Saúde (média 3,92) – Segunda melhor média, mas com 47,2% de avaliações ruins. A moda é a nota 1 (37,6% dos respondentes). Há polarização: um grupo dá notas altas (cerca de 22% entre 7 e 10), enquanto outro grupo grande concentra-se no extremo inferior.

Segurança Pública (média 3,90) – Perfil semelhante ao da saúde. 55,2% consideram ruim. Interessante observar que, apesar da média baixa, a proporção de “bom” (26,4%) é a mais alta entre as áreas, sugerindo que parte da população reconhece avanços pontuais (menções a melhorias na Guarda Civil Municipal aparecem em respostas abertas).

3 – Avaliação das Áreas de Políticas Públicas

3.2 – Interpretação por área

Cultura, Esporte e Lazer (média 3,82) e Desenvolvimento Comercial e Emprego (média 3,65) –

Avaliações predominantemente negativas, com mais da metade das notas entre 1 e 3. A geração de empregos e o estímulo a novas empresas são temas recorrentes nas críticas abertas.

Transporte Público (média 3,62) e Meio Ambiente (média 3,53) –

Também no campo negativo. Queixas sobre horários de ônibus, conservação e saneamento/coleta de lixo aparecem com frequência nos comentários qualitativos.

Infraestrutura (média 3,22) – Uma das piores avaliações. 64% das notas são ruins (1–3) e a mediana é 2. Asfalto, calçadas, drenagem, limpeza urbana e manutenção de espaços públicos são alvos centrais de insatisfação. Comentários sobre “cidade suja”, “buracos” e “matagal” são recorrentes.

3 – Avaliação das Áreas de Políticas Públicas

3.2 – Interpretação por área

IPTU (média 2,89) e Taxa do Lixo (média 2,60) – As duas piores médias. A Taxa do Lixo tem 72% de avaliações ruins e mediana 1. A cobrança da taxa e a percepção de retorno insuficiente dos impostos concentram forte rejeição. Mesmo entre quem avalia o prefeito positivamente, a taxa do lixo permanece como ponto crítico (média 5,34 nesse subgrupo, ainda a mais baixa).

3 – Avaliação das Áreas de Políticas Públicas

3.3 – Avaliação do Executivo e Legislativo

A atuação dos **secretários municipais** recebeu média 3,28 (60% de notas ruins). **A Câmara de Vereadores** foi ainda mais criticada: média 3,01, com 66,4% de avaliações ruins e apenas 9,6% de notas boas (7–10).

Dimensão	Média	Mediana	Ruim (1–3)	Bom (7–10)
Secretários municipais	3,28	2,0	60,0%	13,6%
Câmara de Vereadores	3,01	2,0	66,4%	9,6%

Tabela 6 – Avaliação do Executivo e do Legislativo

O Legislativo aparece como a instituição com menor reconhecimento positivo na amostra.

4 – Avaliação Geral do Mandato do Prefeito

A pergunta “De forma geral, como você avalia o mandato do atual Prefeito?” produziu o seguinte resultado:

Agrupando as categorias, obtém-se:

- Positivo (Excelente + Bom + Regular Positivo): 44 respondentes (35,2%)
- Negativo (Péssimo + Ruim + Regular Negativo): 81 respondentes (64,8%)

Avaliação	n	%
Péssimo	61	48,8%
Regular Positivo	20	16,0%
Ruim	17	13,6%
Bom	15	12,0%
Excelente	9	7,2%
Regular Negativo	3	2,4%

Tabela 7 – Avaliação geral do mandato do prefeito

A categoria isolada mais frequente é “Péssimo” (48,8%). A soma de Péssimo + Ruim já atinge 62,4%, configurando reprovação majoritária clara na amostra. Mesmo somando o “Regular Positivo”, a aprovação agregada permanece em pouco mais de um terço

4 – Avaliação Geral do Mandato do Prefeito

4.1 – Marcas da Gestão (análise qualitativa sintética)

Nas respostas abertas sobre a “principal marca” da gestão, os temas positivos mais citados por quem aprova são: responsabilidade fiscal / austeridade, transparência, esforço para corrigir problemas herdados de gestões anteriores e, pontualmente, melhorias em saúde ou segurança. Já entre os críticos, predominam: promessas não cumpridas, “cidade abandonada” (sujeira, buracos, matagal), cobrança da taxa do lixo, desvalorização do servidor público, inexperiência administrativa, falta de escuta da população e percepção de protecionismo ou politicagem.

5 – Cruzamento e Polarização

5.1 – Avaliação do prefeito segundo a ideologia

A polarização ideológica é nítida. Entre quem se declara de Direita, a aprovação agregada chega a 61,5%. No Centro-direita, fica em 50%.

Já na Esquerda, cai para 7,7%, e no Centro-esquerda para 15,4%. Quem preferiu não informar ideologia também é majoritariamente crítico (apenas 19% positivo).

Ideologia	n	% Positivo	% Negativo
Direita	39	61,5%	38,5%
Centro-direita	16	50,0%	50,0%
Outro	8	37,5%	62,5%
Prefiro não informar	21	19,0%	81,0%
Centro	11	18,2%	81,8%
Centro-esquerda	13	15,4%	84,6%
Esquerda	13	7,7%	92,3%
Extrema-dir./esq.	4	0,0%	100%

5 – Cruzamento e Polarização

5.2 – Avaliação segundo faixa etária e gênero

Os jovens de 16 a 24 anos são o grupo mais favorável (78,6% de avaliação positiva), embora com n pequeno (14). A faixa 35 a 44 anos é a mais crítica (apenas 14,3% positivo). Entre 45 anos ou mais, a aprovação oscila em torno de 30–33%.

Faixa etária	n	% Positivo
16 à 24	14	78,6%
25 à 34	8	50,0%
35 à 44	21	14,3%
45 à 59	46	30,4%
60 anos ou mais	36	33,3%

5 – Cruzamento e Polarização

5.2 – Avaliação segundo faixa etária e gênero

Por gênero, a diferença é expressiva: homens cis avaliam positivamente em 49,1% dos casos; mulheres cis, em apenas 25,5%. Ou seja, a aprovação entre homens é quase o dobro da observada entre mulheres.

Gênero	n	% Positivo
Homem cis	55	49,1%
Mulher cis	55	25,5%
Prefiro não informar	9	22,2%
Outro	5	20,0%

5 – Cruzamento e Polarização

5.3 – Diferença de médias entre aprovadores e reprovadores

A polarização se manifesta de forma contundente nas médias das áreas. Quem avalia o prefeito positivamente atribui notas entre 5,3 e 7,0 nas diversas áreas; quem avalia negativamente concentra-se entre 1,1 e 2,8.

A diferença média por área oscila em torno de 4 a 5 pontos na escala de 1 a 10 – um hiato muito amplo, indicando que a avaliação tende a ser global (tudo bom ou tudo ruim), e não setorial.

Área	Avalia Negativo	Avalia Positivo	Diferença
Saúde	2,27	6,95	+4,68
Segurança	2,23	6,98	+4,75
Educação	2,80	6,61	+3,81
Cultura/Esporte	2,26	6,70	+4,44
Desenvolvimento	1,94	6,80	+4,86
Infraestrutura	1,77	5,89	+4,12
Taxa do Lixo	1,11	5,34	+4,23

6 – Destaques de Secretários e Vereadores

6.1 – Secretários municipais

Quando perguntados se algum secretário se destacava, 38,4% dos respondentes afirmaram explicitamente que nenhum se destacava (ou equivalente negativo). Entre as menções nominais positivas, aparecem com baixa frequência:

Gabriel (Meio Ambiente / SEMABEA);

Marco Tolomio;

Montes Claros;

E referências genéricas ao secretário de Saúde. Não há um nome que concentre reconhecimento amplo.

6 – Destaques de Secretários e Vereadores

6.2 – Vereadores

No Legislativo, a distribuição de menções é mais concentrada.

Isaac do Carmo foi citado por 23,2% da amostra – o nome mais destacado.

Em seguida vêm Talita Cadeirante (12,0%);

Diego Fonseca (11,2%);

Alberto Barreto (7,2%);

Douglas Carbone (6,4%).

Cerca de 15% disseram explicitamente que nenhum vereador se destacava. Alberto Barreto aparece tanto em menções positivas quanto negativas (associado à base do prefeito).

6 – Destaques de Secretários e Vereadores

6.2 – Vereadores

Vereador	Menções	% da amostra
Isaac do Carmo	29	23,2%
Talita Cadeirante	15	12,0%
Diego Fonseca	14	11,2%
Alberto Barreto	9	7,2%
Douglas Carbone	8	6,4%
Nicola Neto / Vivi / Pirulito	3 cada	2,4%
(Nenhum / negativo explícito)	19	15,2%

7 – Correlações entre Áreas

As avaliações das dez áreas temáticas são altamente correlacionadas entre si (coeficientes de Pearson tipicamente entre 0,70 e 0,88). Isso significa que quem dá nota alta em uma área tende a dar nota alta nas demais, e vice-versa.

Em termos práticos, a opinião sobre a gestão é predominantemente global, e não setorial discriminada. A avaliação da Câmara de Vereadores tem correlação mais moderada com as áreas do Executivo ($r \approx 0,44$ a $0,55$), sugerindo um julgamento um pouco mais independente do Legislativo.

8 – Síntese e Conclusões

Com base no tratamento estatístico completo das 125 respostas, destacam-se os seguintes achados:

1. Reprovação majoritária da gestão. 64,8% dos respondentes avaliam o mandato de forma negativa (Péssimo, Ruim ou Regular Negativo). A categoria “Péssimo” sozinha reúne 48,8%. A aprovação agregada fica em 35,2%.

2. Todas as áreas abaixo da média 5. A média geral das dez áreas de políticas públicas é 3,53. Educação (4,14) e Saúde (3,92) são as relativamente menos ruins; IPTU (2,89) e Taxa do Lixo (2,60) são as piores. Infraestrutura (3,22) também concentra forte insatisfação.

3. Polarização intensa. Quem aprova o prefeito dá notas consistentemente altas nas áreas; quem reprova dá notas muito baixas. A diferença média por área é da ordem de 4 a 5 pontos. Há ainda polarização por ideologia (direita aprova bem mais), por gênero (homens aprova quase o dobro das mulheres) e por idade (jovens 16–24 mais favoráveis; 35–44 mais críticos).

8 – Síntese e Conclusões

4. Legislativo ainda mais criticado. A Câmara de Vereadores tem média 3,01 e apenas 9,6% de notas boas. Isaac do Carmo, Talita Cadeirante e Diego Fonseca são os nomes mais citados positivamente; cerca de 15% dizem que nenhum se destaca.

5. Secretariado com baixo reconhecimento. 38% afirmam que nenhum secretário se destaca. Não há liderança clara de percepção positiva no primeiro escalão.

6. Limitações metodológicas. A amostra é limitada, vinda de formulário online, com alto nível de escolaridade e peso relevante de respondentes de direita e de faixas etárias mais altas. Os resultados descrevem esse grupo de participantes e não devem ser lidos como estimativa populacional do eleitorado de Taubaté. Ainda assim, a reprovação de quase dois terços – inclusive com participação significativa de eleitores de direita – é um sinal relevante de insatisfação entre os que se dispuseram a responder.

8 – Síntese e Conclusões

8.1 – Indicadores-chaves (resumo)

Indicador	Resultado
Amostra total	125 respondentes
Média geral das 10 áreas	3,53 / 10
Melhor área	Educação (4,14)
Pior área	Taxa do Lixo (2,60)
Aprovação agregada do Prefeito	35,2%
Reprovação agregada do Prefeito	64,8%
Nota 1 mais frequente	Sim (quase todas as áreas)
Vereador mais citado	Isaac do Carmo (23,2%)
Secretários: "nenhum destaca"	38,4%

Pesquisa Inside – Cidades Em Foco



IDEALIZAÇÃO E APURAÇÃO

Portal Inside

COLABORADORES

Igor Raphael

Danielzinho Araújo

FORMATO

Online – Via Formulário

MUNICÍPIO

Taubaté

UNIDADE FEDERATIVA

São Paulo



JULHO 2026

Pesquisa Inside – Cidades Em Foco

PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

MUNICÍPIO DE TAUBATÉ

ESTADO DE SÃO PAULO



PORTAL INSIDE

www.portalinside.com

(12) 99634-5804

grupoinside.comercial@gmail.com